

Org. Johnny Lima

QUE VOCÊ PRECISA SABER

Sobre a Salvação

vol. 11



Ministério de Ensino

Yahweh

Soteriologia

Este estudo foi organizado por Johnny Lima para aprofundar o conhecimento daqueles que querem entender sobre questões que dizem respeito às coisas de Deus, isto é, um guia de estudo para todos aqueles que querem conhecer a verdade em Cristo.

No final dessa obra você encontrará na bibliografia as obras responsáveis pela criação deste guia, ou melhor, as fontes onde foram pesquisadas.



Índice

Introdução	4
A Provisão da Salvação	5
Salvação – Objetiva e Subjetiva	5
Duas Questões Visíveis Naquele Que Aceita a Cristo.....	6
1) O Arrependimento	6
2) A Conversão	8
Quais as Diferenças Entre o Arrependimento e a Conversão? ...	9
O Que Se Entende da Graça de Deus?	9
Arminianismo e Calvinismo (Predestinação)	10
Quem Realmente Carece de Salvação?	12
A Natureza da Salvação	13
Três Aspectos da Salvação.....	13
1) A Justificação	13
a) Natureza da Justificação: Absolvição Divina	13
b) Necessidade da Justificação: A Condenação do Homem	14
c) A Fonte da Justificação: A Graça	15
d) Os Meios da Justificação: Fé.....	16
Quem Está Certo Paulo ou Tiago?.....	17
2) A Regeneração.....	18
a) Natureza da Regeneração	18
b) A Necessidade da Regeneração.....	19
c) Os Meios Para a Regeneração	20
d) Efeitos da Regeneração	21
3) A Santificação	22
A Natureza da Santificação.....	24
Santificação Completa	25
Conclusão.....	26
Bibliografia	27

Introdução

A doutrina bíblica da Salvação é tecnicamente chamada de soteriologia. Entendida de forma ativa, a salvação é a obra completa de Deus que consiste em trazer homens do estado de pecado ao estado de glória através de Jesus Cristo, o Deus-homem.

Quando uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo, ela é salva (At 16.31), e assim já está justificada, redimida, reconciliada, e limpa (Jo 13.10; 1Co 6.11). Além disso, a salvação é também progressiva (1Co 1.18) e o homem precisa da obra santificadora do Espírito Santo para aperfeiçoamento de sua salvação (Rm 8.13; 2Co 3.18; Fp 2.12) Além disso, a salvação, em sua plenitude, deverá ser realizada no futuro, quando Cristo voltar (Hb 9.28). Tudo isso e um pouco mais você vai ficar sabendo nesta obra elaborada.

Não devemos ficar sem esse conhecimento sobre a Salvação, pois isso significaria perigo a vista. Quem não conhece seu Salvador, acaba aceitando qualquer um que diga ser salvador. Mas esta obra nos guiará firmemente para o nosso Senhor Salvador Jesus Cristo.

Que o Criador abençoe a todos. Amém!

Prof. Johnny Lima



Organizado para estudo por
Johnny Lima

Embu das Artes – SP

23/11/2017

Johnny-lima-matosp@outlook.com

A Provisão da Salvação

A Bíblia diz que Cristo é tanto o “autor” como o “consumador” da nossa fé (Hb 12.2). A designação de “autor” refere-se à provisão da salvação mediante Jesus Cristo; e “consumador” refere-se à aplicação desta mesma salvação também mediante Cristo. Através da sua vida imaculada e da sua morte expiatória, Cristo providenciou a salvação, e à medida em que ela é aplicada individualmente a cada pessoa que a aceita, é Cristo quem está completando a sua obra, prosseguindo até o momento da glorificação final dos salvos.

Salvação – Objetiva e Subjetiva

A salvação é tanto objetiva (externa) como subjetiva (interna).

- **A justiça**, em primeiro lugar, é mudança de posição, mas é acompanhada por mudança de condições. A justiça tanto é imputada como também conferida.

- **A adoção** refere-se a conferir o privilégio da divina filiação; a regeneração trata da vida interna que corresponde à nossa chamada e que nos faz “participante da natureza divina”.

- **A santificação** é tanto externa como interna. De modo externo é separação do pecado e dedicação a Deus; de modo interno é purificação do pecado. O aspecto externo da graça é provido pela obra expiatória de Cristo; o aspecto interno é a operação do Espírito Santo.

Duas Questões Visíveis Naquele Que Aceita a Cristo

A salvação é obra de Deus em favor do homem, e não do homem em favor de Deus. O homem é completamente incapaz de agradar a Deus por si só, pois leva sobre si a sentença de “morte espiritual”. Há, porém, uma coisa que Deus não faz no que diz respeito à salvação do homem: Deus não o obriga a aceitá-la. Antes de experimentar a conversão, o homem precisa desejá-la, dando lugar à operação divina. Quando o mesmo abre o seu coração pela fé para a salvação, pelo menos duas coisas deve-se perceber nessa pessoa: arrependimento e conversão.

1) O Arrependimento

O arrependimento envolve uma completa mudança de pensamento sobre o pecado e a percepção da necessidade de um salvador. O arrependimento faz o homem ficar tão contristado por causa do pecado, que ele aceita com alegria tudo o que Deus requer para uma vida de retidão.

Há três elementos que constituem o arrependimento segundo as Escrituras: **Intelectual, Emocional e Prático**. Podemos ilustrá-lo da seguinte maneira: (1) O viajante que descobre estar viajando em ônibus errado. Esse conhecimento corresponde ao elemento **Intelectual** pelo qual a pessoa compreende, mediante a pregação da palavra, que não está em harmonia com Deus. (2) O viajante fica perturbado com a descoberta. Talvez alimente certos receios. Isso ilustra o lado **Emocional** do arrependimento, que é uma auto-acusação e tristeza sincera por ter ofendido a Deus (2Co 7.10). (3) Na primeira oportunidade o viajante deixa esse ônibus e embarca no ônibus certo. Isso ilustra o lado **prático** do arrependimento, que significa em “meia-

volta... volver!” e marchar em direção a Deus. O pecador arrependido se propõe mudar de vida e voltar-se para Deus; o resultado prático é que ele produz fruto digno do arrependimento (Mt 3.8).

Arrependimento e fé são inseparáveis. Qual a diferença entre arrependimento e fé? A fé é o instrumento pelo qual conhecemos a salvação, fato que não se dá com o arrependimento. O arrependimento ocupa-se com o pecado, enquanto a fé ocupa-se com a misericórdia de Deus.

Pode haver fé se arrependimento? Não. Só o penitente sente a necessidade do salvador e deseja a salvação de sua alma.

O Arrependimento por está sofrendo não é arrependimento verdadeiro, Faraó se arrependia quando vinha a praga, mas endurecia seu coração quando a praga era tirada. Têm muitos cristãos que se arrependem quando estão passando adversidade, oram, choram e etc. mas quando o problema vai embora, voltam a fazer o que é errado. Então arrependimento por está sofrendo não deve existir na vida do cristão, porque não é um arrependimento verdadeiro.

Pode haver arrependimento verdadeiro sem fé? Ninguém poderá arrepender-se no sentido bíblico sem fé na palavra de Deus, sem acreditar em seu juízo e em suas promessas.

De que maneira o Espírito Santo ajuda a pessoa a arrepender-se? Ele a ajuda aplicando a Palavra de Deus à consciência, comovendo o coração e fortalecendo o desejo de abandonar o pecado.

Precisamos saber, o arrependimento não é a mesma coisa que o remorso. O remorso é um beco sem saída; o arrependimento é estrada transitável. O remorso olha só para os nossos pecados; o arrependimento olha para além dos nossos pecados – para o calvário. O remorso nos envolve para nós mesmo; o arrependimento nos faz voltar para Deus. O remorso nos faz odiar a

nós mesmos, muito embora possamos ao mesmo tempo amar nossos pecados; o arrependimento nos leva a odiar nossos pecados e a amar nosso Senhor num único ato. O remorso é a tristeza do mundo que “produz morte”; o arrependimento é “a tristeza segundo Deus” e conduz à salvação (2Co 7.10).

2) A Conversão

O termo “conversão”, literalmente, significa “virar-se para a direção oposta”. De acordo com a Bíblia, é o ato pelo qual o pecador se volta do pecado para Jesus Cristo, tanto para obter perdão dos pecados como para libertar-se deles. Isso inclui livramento da pena do pecado. Embora nitidamente ligada ao arrependimento, a conversão difere dele, uma vez que o arrependimento enfatiza o aspecto negativo *do* abandono ou saída do pecado, enquanto que a conversão enfatiza o aspecto positivo da volta *para* Cristo (1Ts 1.9).

A conversão está muito relacionada com o arrependimento e a fé, e, ocasionalmente, representa tanto um como outro ou ambos, no sentido de englobar todas as atividades pelas quais o homem abandona o pecado e se aproxima de Deus (At 3.19; 11.21; 1Pd 2.25).

Como se distingue conversão de salvação? A conversão descreve o lado humano da salvação. Por exemplo: observa-se que um pecador, bêbado, não bebe mais, nem joga, nem frequenta lugares suspeitos; ele odeia as coisas que antes amava e ama as coisas que outrora odiava. Seus amigos dizem: “*ele está convertido; mudou de vida.*” Essas pessoas estão descrevendo o que aparece, isto é, o lado humano do fato. Mas, do lado divino, diríamos que Deus perdoou o pecado do pecador e lhe deu um novo coração.

Quais as Diferenças Entre o Arrependimento e a Conversão?

O arrependimento nos retira *de* todos os amores ou inclinações pecaminosas, enquanto que a conversão nos faz voltar *para* o Esposo. O arrependimento produz tristeza pelo pecado, já a conversão produz alegria por causa do perdão e livramento da pena do pecado. O arrependimento nos leva à Cruz; a conversão nos leva ao túmulo vazio do Salvador ressuscitado. A conversão fala do abandono da vida de pecado para abraçar a vida real e verdadeira oferecida por Deus através de Jesus Cristo (At 14.15; 26.18; Ez 18.30).

A verdadeira conversão envolve dois atos da parte do pecador: **Primeiro**, dar as costas ao “eu” e ao pecado; **segundo**, crer em Deus, voltando-se para Ele e abraçando a vida eterna (At 26.30; Mt 7.14; 1Ts 1. 8,9). Se a pessoa não se chega a Deus, buscando-o, a conversão é incompleta. O simples fato de rejeitar o pecado, resulta somente numa reforma humana provisória e não em transformação divina e plena.

Qual se opera primeiro, a regeneração ou a conversão? Para uma resposta desta natureza, o teólogo Dr Strong responde: *“Regeneração e conversão são como a bala do canhão e o furo do canhão – ambos atravessam o cano juntos.”*

O Que Se Entende da Graça de Deus?

No contexto da doutrina da salvação, a graça divina deve ser abordada sob duplo aspecto: **Primeiro**, como favor imerecido da parte de Deus para com todos os pecadores, indistintamente. **Segundo**, como poder restringidor do pecado, operante

na reconciliação do homem com Deus, e na santificação do crente.

Não se deve confundir a graça de Deus como “obrigação moral” divina a constrangê-lo a fazer alguma coisa contrária à sua natureza santa. Nada, a não ser o amor e a misericórdia de Deus, poderá ser estabelecido e aceito como lei, constrangendo-o a soerguer o pecador do estado no qual se encontra, *“Porque nós temos recebido de sua plenitude, e graça sobre graça”* (Jo 1.16).

Arminianismo e Calvinismo (Predestinação)

Não aceitamos o ensinamento calvinista, porque eles ensinam “uma vez salvo, salvo para sempre” e Assim escreveu Calvino: *“Denominamos predestinação o decreto eterno de Deus, pelo qual decidiu o que acontecerá a cada homem. Pois não foram criados nas mesmas condições: alguns são predestinados á vida eterna, enquanto outros à condenação eterna. E uma vez que o homem é criado para alcançar um destes alvos, dizemos que é predestinado à vida ou à morte”*(Institutos, III, 21, 5). Não aceitamos essa ideia por vários motivos, eis os argumentos contrários à Predestinação: **Primeiro, Anula a obra redentora de Cristo:** O ser humano não pode responder, de si mesmo, ao apelo do Salvador (At 2.28; Mt 1.21; Jo 1.12). **Segundo, Elimina o julgamento do ser humano:** Como o ser humano pode ser culpado ou absolvido de algo que lhe foi determinado e que não dependeu da sua vontade? (Hb 9.27; Mt 24.45,46; 25.21). **Terceiro, Maldade de Deus:** A predestinação seria um ato de maldade de Deus em duplo aspecto: **primeiro**, porque sacrificou o Seu Filho sem necessidade, já que os que iriam ser salvos estariam predestinados; **segundo** que, podendo salvar a todos, Deus não o quis, preferindo destinar milhões e

milhões, por Sua expressa vontade, ao fogo do inferno (Lc 19.10; At 16.10; Rm 10.13; jd 23). **Quarto, *Invalida a perseverança***: Se uma vez salvo, a pessoa está salva para sempre, então o crente não tem mais nada a fazer, e a perseverança cristã é apenas figura de retórica (Mt 24.12,13; Cl 1.23; 1Tm 6.20,21; Rm 9.6; 1Jo 2.6-9; Hb 10.35-39; Ap 3.1-3). **Quinto, *Não considera o amor de Deus***: Como explicar que: “*Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*” (Jo 3.16). **Sexto, *Desmente a doutrina da queda***: Se a predestinação é um decreto anterior á criação, como alguns predestinistas afirmam, então a queda não existiu de direito; foi apenas um fato ilustrativo. Se a predestinação se deu após a queda, conforme outros afirmam, aí a queda não tem importância alguma na história da salvação (Gn 3; Rm 5.12; 8.3; 1Jo 3.5). **Sétimo, *Deus não faz acepção de pessoas***: Se Deus é justo, amoroso e imparcial, por que faria acepção de pessoas antes mesmo de terem nascido, sem lhe dar oportunidade alguma? Escolhe algumas pessoas para missões e situações específicas não significa escolhê-la para serem salvas.

Nosso ensinamento está mais de acordo com o que Arminio ensinou. A vontade de Deus é que todos os homens sejam salvos, porque Cristo morreu por todos (1Tm 2.4-6; Hb 2.9; 2Co 5.14; Tt 2.11,12). Com essa finalidade Ele oferece sua graça a todos.

As escrituras certamente ensinam uma predestinação, mas não que Deus predestina alguns para a vida eterna e outros para o sofrimento eterno. Ele predestina “a todos os que querem” a serem salvos – e esse é bastante amplo para incluir a todos que realmente desejam ser salvos. Essa verdade tem sido explicada da seguinte maneira: Na porta de fora da salvação lemos as palavras “*Quem quiser pode vir*”, quando entramos

por essa porta e somos salvos, lemos as palavras no outro lado da porta: “*Eleitos segundo a presciência de Deus*”. Deus, em razão de seu conhecimento, previu que essas pessoas aceitariam o evangelho e permaneceriam salvos, e predestinou para essas pessoas uma herança celestial. Ele *previu* o destino delas, mas não o *fixou*.

Quando o Novo Testamento descreve os cristãos como objeto da presciência de Deus, seu propósito é dar-nos certeza do fato de que Deus previu todas as dificuldades que surgirão à nossa frente, e que Ele pode nos guardar e nos guardará de cair.

Quem Realmente Carece de Salvação?

Não tenhamos dúvida, o homem é o ser que mais carece da salvação. Pois quando falamos a respeito da salvação, a primeira questão que nos vem a mente é: *Quem* é que necessita da salvação e *por que* necessita dela? De acordo com as Escrituras, o homem é um ser totalmente depravado, alienado da glória de Deus e destinado ao castigo divino (Ef 2. 1-3). Deste modo, por si só, o homem não pode se salvar (Rm 7. 8). Sob a perspectiva divina, o homem é considerado alguém espiritualmente paralisado, aguardando o estender do “braço do Salvador” do Senhor, o único capaz de levantar o pecador do seu estado de miséria espiritual (Is 59.16).

A raiz do problema espiritual do homem é inerente à sua própria natureza caída. Do nascimento à morte o homem está em inimizade e conflito com Deus (Sl 51. 7; Jr 17. 9; Rm 7. 18).

Não há homem algum que consiga a salvação por seus próprios méritos, uma vez que todos são achados culpados diante de Deus (Ec 7. 20). O apóstolo Paulo pontifica que “*não há justo, nem sequer um*” (Rm 3. 10). Muitos se imaginam justos, mais justo que os outros, e deste modo ficam satisfeitos com o

conceito de justiça que fazem de si mesmos. Devemos compreender, porém, que *Deus não estabelece a justiça comparando homem com homem*. Deus busca comparação entre o nosso viver e a sua lei, e nos acha em falta. Neste particular, o veredicto das Escrituras é que “*Todas as nossas justiça são trapos de imundícia*” e que “*Todos pecaram e carecem da glória de Deus*” (Is 64. 6; Rm 3. 23).

A Natureza da Salvação

Três Aspectos da Salvação

1) Justificação

A Justificação é um termo forense que nos faz lembrar um tribunal. O homem, culpado e condenado, perante Deus, é absolvido e declarado justo, isto é, justificado.

a) Natureza da Justificação: Absolvição Divina

A palavra “justificar” é termo judicial que significa absolver, declarar justo, ou pronunciar sentença de aceitação. A ilustração procede das relações legais. O réu está perante Deus, o justo Juiz; mas, ao invés de receber sentença condenatória, ele recebe a sentença de absolvição.

Justificação é primeiramente uma mudança de posição da parte do pecador, o qual antes era um condenado; agora, porém, goza de absolvição. Antes estava sob a condenação, mas agora participa da divina aprovação.

Justificação inclui mais do que perdão dos pecados e remoção da condenação, pois no ato da justificação Deus coloca o ofensor na posição de justo. O presidente da república pode perdoar o criminoso, mas não pode reintegrá-lo na posição daquele que nunca desrespeitou as leis. Mas a Deus é possível efetuar ambas as coisas! Ele apaga o passado (porém, não significa amnésia cerebral) os pecados e ofensas, e, em seguida, trata o ofensor como se nunca tivesse cometido um pecado sequer! O criminoso perdoado não é considerado ou descrito como bom ou justo; mas Deus, ao perdoar o pecador, o criminoso, isto é, declara justo, isto é, justo aos olhos divinos. Assim vemos que justificação é primeiramente subtração – o cancelamento dos pecados: segundo, adição – imputação de justiça.

b) Necessidade da Justificação: A Condenação do Homem

“Como se justificará o homem para com Deus?”(Jó 9.2).
“Que é necessário que eu faça para me salvar?”(At 16. 27-32).
Interrogou o carcereiro de Filipos. Ambos expressaram a maior de todas as perguntas: como pode o homem acertar sua vida perante Deus e ter certeza da aprovação divina? A resposta a essa interrogação encontrasse no Novo Testamento, especialmente na epístola aos Romanos, na qual se apresenta, em forma sistemática e detalhada, o plano da salvação. O tema do livro encontra-se no capítulo 1. 16,17, o qual se pode parafrasear da seguinte maneira: O evangelho é o poder de Deus para a salvação dos homens, pois o evangelho revela aos homens como se pode mudar de posição e de condição, de maneira que eles sejam justos perante Deus.

Paulo estrondosamente, encerra toda a raça humana sob a condenação: *“Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos*

que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus, por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado” (Rm 3. 19,20). Paulo declarou que pelas obras da lei ninguém será justificado. Essa declaração não é uma crítica contra a lei, a qual é santa e perfeita. Significa simplesmente que a lei não foi dada com esse propósito de **fazer justo** o povo, e, sim, de suprir a necessidade duma norma de justiça. A lei pode ser comparada a uma fita métrica que pode medir o comprimento do pano, sem contudo, aumentar o comprimento. Podemos compará-la à balança que determina o nosso peso, sem, contudo, aumentar esse peso, “pela lei vem o conhecimento do pecado.”

“Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus” (Rm 3.21). Notem a palavra “agora”. Alguém disse que Paulo dividiu todo o tempo em “agora” e “depois”. Em outras palavras, a vinda de Cristo operou uma grande mudança nas transações de Deus com os homens. Introduziu uma nova dispensação. Durante séculos os homens pecavam e aprendiam a impossibilidade de aniquilarem ou vencerem seus pecados. Mas **agora** Deus, clara e abertamente, revelou-lhe um novo caminho. Pois a lei em si não possuía poder para salvar, como o termômetro não tem o poder para abaixar a febre que ele registra. Seria o próprio Senhor, o Salvador do seu povo; e sua graça seria a sua única esperança.

c) A Fonte da Justificação: A Graça

A graça significa, primeiramente, favor imerecido, ou a disposição bondosa da parte de Deus. A salvação é sempre apresentada como dom, um favor não merecido, impossível de ser recompensado; é um benefício legítimo de Deus (Rm 6.23). O serviço cristão portanto, não é pagamento pela graça; serviço

cristão é um meio que o crente aproveita para expressar sua devoção e amor a Deus. “*Nós o amamos porque Ele primeiramente nos amou*” (1Jo 4.19). Graça não é trata a pessoa *como* merece, nem tratá-la *melhor* do que merece. Devemos evitar certo mal entendido: Graça não significa que Deus é de coração tão magnânimo que abranda a penalidade ou desiste dum justo juízo. Os pecadores são perdoados, não porque Deus seja benigno para desculpar os pecados deles, mas porque existe redenção mediante o sangue de Cristo (Rm 3.24; Ef 1.6). Então a lei aponta o pecado e a graça salva o pecador. A lei representa uma obra a fazer; a graça é uma obra consumada. A lei restringe as ações; a graça transforma a natureza. A lei condena; a graça justifica. Sob a lei a pessoa é servo assalariado; sob a graça é filho em gozo de herança ilimitada. Assim dividimos a graça em duas situações: graça efetiva e graça habitual. **Graça efetiva**, capacita os homens a viverem justamente, a resistirem à tentação, e a cumprirem o seu dever. **Graça Habitual**, é o efeito da morada do Espírito Santo que resulta em uma vida plena do fruto do Espírito (Gl 5. 22,23).

d) Os Meios da Justificação: Fé

Visto que a lei não pode justificá-lo, a única esperança do homem é receber “justiça sem lei” (isto, entretanto, não significa injustiça ilegal, nem tampouco religião que permita o pecado; significa sim, uma mudança de posição e condição). Essa é a justiça de Deus, isto é, a justiça que Deus concede, pois o homem é incapaz de operar a justiça (Ef 2. 8-10). Somente pela fé em Jesus Cristo, isso quer dizer, a fé é a mão, por assim dizer, que recebe o que Deus oferece. Que essa fé é a causa instrumental da justificação prova-se pelas seguintes referências (Rm 3. 22; 4. 11; 9. 30; Hb 11. 7; Fl 3. 9). A transformação diante de Deus denomina-se justificação; a transformação interna espiritu-